Taxa sobre remessas pode prejudicar imigrantes

A nova proposta de lei fiscal do presidente Donald Trump, aprovada pela Câmara dos Representantes dos EUA, prevê uma taxa de 3,5% sobre remessas de dinheiro enviadas por pessoas que não são cidadãs ou nacionais norte-americanas. A medida faz parte de uma estratégia mais ampla para desencorajar a imigração ilegal e facilitar a deportação de cerca de 11 milhões de imigrantes indocumentados que vivem atualmente no país.

Os EUA lideram o ranking mundial de envio de remessas, com mais de US\$ 656 bilhões transferidos em 2023, segundo o Banco Mundial. Especialistas alertam que a nova taxa pode prejudicar, principalmente, famílias de baixa renda na América Central — como El Salvador, Guatemala e Honduras —, países onde as remessas representam mais de 20% do PIB.

Com o aumento nos custos das remessas, muitos imigrantes podem recorrer a alternativas ilegais ou informais, como pedir a amigos cidadãos para enviar o dinheiro, usar criptomoedas ou contratar "mulas" que transportam valores em espécie. A medida, segundo Andrew Selee, do Migration Policy Institute, se traduz em "um imposto sobre os muito pobres".

Economistas afirmam que o impacto da nova taxa pode ser difícil de mensurar. Questões como desaceleração econômica, antecipação de envios e possíveis deportações em massa também influenciam. Para Ricardo Barrientos, do Instituto Centro-Americano de Estudos Fiscais, o envio de dinheiro continuará enquanto o migrante permanecer nos EUA: "é a tábua de salvação dessas famílias", declarou.

Fonte: Financial Times

.....

ICE acessa rede de câmeras de placas veiculares sem autorização

Agência de imigração usou dados de câmeras operadas pela Flock Safety por meio de pedidos informais a polícias locais

Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas dos Estados Unidos (ICE) obteve acesso indireto a uma vasta rede de câmeras inteligentes de leitura de placas veiculares, operada pela empresa Flock Safety, segundo documentos revelados pelo site 404 Media. A agência não possui acordo formal com a empresa, mas utilizou o sistema por meio de solicitações feitas a policiais locais e estaduais em diversos estados.

Dados obtidos por meio de um pedido de acesso público em Danville, Illinois, mostram mais de 4 mil buscas realizadas entre junho de 2024 e maio de 2025, com termos como "immigration", "ICE+E-RO" e "ICE WARRANT". As buscas foram feitas por departamentos de polícia em estados como Texas, Flórida, Mis-

souri e Arizona, muitas vezes a pedido informal de agentes federais.

A Flock Safety opera mais de 40 mil câmeras de leitura automática de placas em mais de 5 mil comunidades nos EUA. Essas câmeras capturam continuamente dados de veículos, como placas, cor, modelo e características únicas. As informações permitem rastrear o movimento de um carro ao longo do tempo, geralmente sem necessidade de mandado judicial.

Embora a empresa afirme que os dados são controlados por usuários locais e que seu uso para fins de imigração é proibido por sua política, os registros mostram que agentes do ICE conseguiram acessar o sistema com a ajuda de policiais locais. A lei de Illinois também proíbe o uso



A agência não possui acordo formal com a empresa

desses dados para ações de imigração.

Oficiais de Danville negaram que suas forças tenham realizado buscas com esse fim. No entanto, outras agências admitiram que as buscas ocorreram após pedidos informais de agentes federais ou que os termos relacionados à imigração foram inseridos por erro.

Grupos de defesa das liberdades civis alertam que a prática levanta sérias preocupações sobre privacidade e uso indevido da vigilância, pedindo um debate público sobre os limites legais e éticos do monitoramento por parte das autoridades.

Fonte: Straight Arrow News





(954) 678-7909